

Valor Econômico, 10 de junho de 2021

## **Alta preocupa e saída passa por corte de gasto, diz Sachsida**

*Visão de secretário sobre o caminho para retomada foi contestada por outros participantes de debate na Câmara*

Por: Mariana Ribeiro

O secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Adolfo Sachsida, disse ontem que a inflação “é sim uma preocupação” e reforça a necessidade de consolidação fiscal. A agenda de reformas estruturais, acrescentou, permite a ancoragem das expectativas e uma queda da trajetória da inflação em direção à meta.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial do país, ficou em 0,83% em maio, a maior taxa para o mês desde 1996. Em 12 meses, acumulou 8,06%. As informações foram divulgadas ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“O dado do IPCA é sim uma preocupação e é por isso que temos que consolidar o lado fiscal da economia e continuar aprovando as reformas para aumento de produtividade”, disse durante debate virtual promovido pela Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços da Câmara dos Deputados sobre a recuperação e o desenvolvimento econômico.

Sachsida afirmou que a inflação está subindo, mas que, com consolidação fiscal, é possível manter as expectativas ancoradas. Nesse cenário, “a trajetória inflacionária é de queda, fechando o ano dentro da meta”, disse. Em 2021, o centro da meta perseguida pelo Banco Central (BC) é de 3,75%, sendo que há uma margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.

O secretário reforçou que o governo não acredita que, no momento, o aumento de gastos gere crescimento econômico. “Consolidar o lado fiscal está no melhor interesse da população brasileira”, disse, defendendo que,

assim, os juros de longo prazo e o risco-país ficam baixos. “O investimento e o PIB aumentam”, acrescentou. A consolidação fiscal não é questão ideológica, mas de proteção inclusive dos mais pobres, afirmou.

Entre as oportunidades que o país deve aproveitar no curto prazo, destacou o cenário internacional favorável e a taxa de poupança. Mas existem riscos, completou, como os custos ligados ao risco hidrológico. Ele citou ainda as incertezas sobre a evolução da pandemia e a questão fiscal. Para lidar com o cenário adverso, disse, a melhor opção é por meio da vacinação em massa, consolidação fiscal e reformas pró-mercado.

A visão do secretário sobre o caminho para retomada foi contestada por outros participantes do debate. “A lógica de que você precisa cortar gastos públicos para conter a dívida não faz muito sentido do ponto de vista econômico. Ao cortar os gastos você também corta o PIB, a arrecadação e acaba muitas vezes piorando o cenário fiscal, como já tem sido discutido no resto do mundo”, afirmou a professora do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Esther Dweck, defendendo ainda a revisão das regras fiscais vigentes.

Ela também criticou a retirada das medidas de combate à crise no fim do ano passado e a demora para retomada de programas como o auxílio emergencial neste ano.

Professor da Fundação Getulio Vargas (FGV), Paulo Gala afirmou que a agenda de consolidação fiscal preocupa e que “cabeça de política econômica” do governo destoa do restante do mundo. Ele destacou ainda que a recuperação econômica observada ainda é tímida se consideradas as necessidades do país.

Fonte original: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/06/10/alta-preocupa-e-saida-passa-por-corte-de-gasto-diz-sachsida.ghtml>